

**INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM HISTÓRIA E EXPERIÊNCIAS DE
PESQUISA:
aspectos da Investigação do Cotidiano da EBM “Batista
Pereira” – Florianópolis (SC)**

Suellen de Souza Lemonje¹

1 INTRODUÇÃO

Os estudantes das licenciaturas acompanham, ao longo de sua formação, inúmeros debates, dentre eles a discussão da Educação como um instrumento essencial para a construção da cidadania e o papel dos educadores como fundamental para uma sociedade mais justa e igualitária. No entanto, compreende-se que o investimento na formação docente é uma necessidade importante para qualificar o professor no seu trabalho político e pedagógico. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) contribui para o processo formativo de futuros professores e colabora com a reflexão acerca da docência por meio de diferentes aspectos. Um destes é o compartilhamento dos diferentes saberes docentes constituídos no decorrer da formação, que se dá por meio da inserção dos alunos bolsistas no cotidiano das atividades escolares onde se confronta a teoria aprendida durante os anos de formação na academia com a realidade da escola.

Neste trabalho, pretendo apresentar o resultado das atividades do primeiro semestre do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de História da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Nessa experiência, o objetivo de promover, durante a formação inicial do professor de História, a inter-relação entre a aprendizagem teórica dos conhecimentos históricos e a prática pedagógica de operar com o

¹ Acadêmica do curso de História da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), ex-bolsista do Programa de Educação Tutorial e atual bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) do curso de História. E-mail: suellenlemonje@yahoo.com.br

conhecimento histórico escolar está relacionado com outro, qual seja, incorporar a dimensão da interdisciplinaridade na prática do ofício de professor. Para tanto, o projeto *Formação de Professores e Educação Patrimonial - Experiências na Educação Escolar no Sul da Ilha de Santa Catarina* foi concebido em conjunto com a área de Geografia, e as ações iniciais reuniram os estudantes de História e Geografia a partir de propostas interdisciplinares de observação, reflexão e investigação, que potencializaram a contribuição de cada um desses campos do conhecimento para a investigação, a compreensão e a intervenção em duas instituições escolares, localizadas no Sul da Ilha de Santa Catarina: Escola Básica “Dilma Lúcia dos Santos” e Escola Básica “Batista Pereira”, ambas da rede municipal de ensino (DELGADO, SILVA; FERRETI, 2012).

Neste texto, expomos as estratégias de trabalho definidas para o primeiro semestre de atividades do projeto, associando-as à necessidade de os bolsistas se inserirem e compreenderem a dinâmica da cultura escolar da instituição. Um aspecto fundamental foi introduzir estratégias de pesquisa que visassem contribuir com a formação de professores para o exercício da docência e que valorizassem a pesquisa na construção da sua identidade profissional, associando ao seu ofício a investigação, a problematização, a reflexão, entre outras habilidades decorrentes.

2 A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA POR MEIO DE ATIVIDADE DE PESQUISA

O trabalho desenvolvido no primeiro semestre do projeto Pibid-História consistiu na investigação do cotidiano da Escola Básica Municipal “Batista Pereira”, localizada na comunidade do Ribeirão da Ilha, na cidade de Florianópolis. Inicialmente, os bolsistas realizaram atividades de reconhecimento dos espaços, projetos e sujeitos da escola, por meio de estratégias variadas de observação, leitura e discussão coletiva de documentos,

participação e observação de Conselhos de Classe, reuniões com pais, formação continuada, reuniões pedagógicas, festas, atividades de planejamento e avaliação específicas das disciplinas História e Geografia, que possibilitaram um contato prévio com o cotidiano da escola. Essas atividades foram registradas em diários de campo, como estratégia de escrita autobiográfica por meio da qual iríamos compor uma escrita pessoal e subjetiva acerca das situações observadas, utilizada posteriormente para a elaboração do relatório parcial das atividades do Pibid.

Essa etapa não só inseriu os graduandos no ambiente escolar, como também proporcionou novos questionamentos sobre nossa futura profissão, ajudando a esclarecer muitos aspectos da nossa formação. No entanto, não só o contato com a escola permitiu o amadurecimento dos seus bolsistas, mas também a experiência junto aos professores supervisores, que atuam no cotidiano da sala de aula nas escolas do projeto do Pibid e nos orientaram, juntamente com os professores coordenadores, em várias etapas do trabalho desenvolvido nas escolas. No caso da EBM “Batista Pereira”, fomos orientados pelos professores Ricardo Pinho e Santiago Siqueira, respectivamente, professores de História e Geografia.

Como parte da metodologia de trabalho do Projeto Pibid-História, foram oferecidas pelos professores coordenadores, Oficinas de Formação, que tinham o objetivo de orientar as atividades do projeto. A oficina “Trabalho de Campo – a pesquisa em educação” foi desenvolvida para instrumentalizar o trabalho de investigação do cotidiano escolar por meio de uma metodologia de pesquisa educacional. Nessa oficina, foram apresentados e desenvolvidos alguns referenciais teóricos e metodológicos que nos auxiliaram na reflexão acerca das temáticas propostas.

Dentre os debates que permearam nossas discussões, está a importância da pesquisa etnográfica no cotidiano escolar. Levando

em conta que a escola é um ambiente complexo e que possui diferentes sujeitos, grupos, relações de poder e identidades, nós, pesquisadores, precisamos observar, entender, descrever, analisar e compreender essas relações.

De acordo com Marli André (2004), a etnografia usa técnicas variadas de identificação, descrição e análise de experiências e vivências dos indivíduos e grupos que participam e constroem o cotidiano e a cultura da escola. O pesquisador deve distanciar-se da pesquisa, estranhá-la, mas, ao interpretar, deve usar sua subjetividade, pois a etnografia também é uma construção. Não devemos apenas levantar dados sobre a escola, mas interpretá-los, já que muitos aspectos interagem no ambiente escolar, como as relações sociais, a experiência escolar, a escola em si e seus personagens, além da visão do pesquisador.

A pesquisa etnográfica parece ser uma das alternativas mais adequadas para investigar o cotidiano escolar. Por meio das técnicas etnográficas de observação participante e de entrevistas e de um contato direto do pesquisador com a situação pesquisada, torna-se possível reconstruir os processos e as relações que configuram a experiência da escola diária. Esse tipo de pesquisa ajuda a documentar o não-documentado, isto é, desvelar os encontros e desencontros que permeiam o dia-a-dia da prática escolar, descrever ações e representações de seus atores sociais, reconstruir sua linguagem, suas formas de comunicação e os significados que são criados e recriados no cotidiano do seu fazer pedagógico. (ANDRÉ, 2008).

A pesquisa etnográfica foi a que mais se adequou na busca da compreensão do cotidiano da escola, pois, por meio de suas técnicas e procedimentos, compreendemos os processos que permeiam a realidade dos sujeitos que dela fazem parte. No entanto, em função do pouco tempo disponível, não foi possível realizar uma pesquisa etnográfica propriamente dita, mas, por meio de suas técnicas, pudemos empreender tarefas como a observação do cotidiano escolar, identificação de pessoas, atividades, relações de grupos, dentre outras.

3 O CAMINHO DA PESQUISA: OS ALUNOS E ALUNAS NO COTIDIANO DA ESCOLA

Sabemos que a pluralidade cultural do ambiente escolar é composta pela participação dos sujeitos como os professores, funcionários, comunidade e alunos, tornando a escola um espaço plural, uma atmosfera composta por diferentes saberes e diferentes realidades. Este fator nos proporcionou uma observação minuciosa das relações dinâmicas entre seus personagens durante a inserção na escola.

Considerando o aluno como sujeito central do processo educacional, não podemos deixar de destacar a sua interação com o meio físico, social e cultural em que vive e que ajuda a compor a sua personalidade e a definir suas escolhas. As crenças e valores que aprendem com a família, a comunidade, a Igreja, a Escola e outras interações, configuram-no como sujeito, que pode ser protagonista de sua própria história.

Após a definição do objeto da pesquisa, foram realizadas reuniões semanais com o professor supervisor, Ricardo Pinho, para debater a pesquisa na escola, e para definir qual recorte seria mais adequado para contemplar nossos anseios iniciais. Divididos em duplas interdisciplinares, os bolsistas do Pibid realizaram atividades de investigação sobre alguns temas previamente indicados, entre eles “Os alunos e alunas no cotidiano da Escola”, que foi desenvolvido por meio da análise de um documento denominado “Diagnóstico Sócio Cultural”, que possui diversos dados acerca da vida social, econômica e cultural dos alunos. Por meio de estratégias de pesquisa diversas, como: a análise do período e das condições de produção dessa fonte, a sua materialidade, a construção de categorias de análise e a definição de recortes temáticos para a investigação mais detalhada, foi possível traçar um

perfil desses alunos, nos permitindo pensá-los como sujeitos históricos inseridos em situações sociais e culturais complexas.

A ficha de matrícula é uma rica fonte de pesquisa, pois além de conter elementos políticos, sociais e financeiros das famílias, está carregada de subjetividade, influenciada pela forma de registro, alguns feitos manualmente e outros, *online*, assim como pelas diferentes percepções sobre as famílias e os filhos.

Em se tratando de documentos históricos, não podemos encará-los como uma reprodução fiel do que aconteceu no passado, pelo contrário, é importante saber indagar o documento para compreender outras questões menos evidentes. Nesse sentido, cabe aqui a referência à **revolução documental**, debate oriundo do movimento dos *Annales*, que ampliou o olhar sobre as fontes, tendo em Marc Bloch uma grande referência. O historiador Jacques Le Goff se destaca na terceira geração dos *Annales*, vindo a compor a corrente historiográfica da *Nova História*. Este autor afirma que todo documento é monumento, além de uma escolha do historiador quanto ao objeto de estudo, pois não há história sem documentos. Por este motivo, pontua que “há que tomar a palavra ‘documento’ no sentido mais amplo, documento escrito, ilustrado, transmitido pelo som, a imagem, ou de qualquer outra maneira” (SAMARAN apud LE GOFF, 1996, p. 540).

Podemos perceber que esta nova concepção de fonte permitiu que novas histórias fossem documentadas e lidas, não só de homens importantes, mas também a história de pessoas comuns, de informações que nutrem a memória coletiva das sociedades históricas (LE GOFF, 1996, p. 548). Resta-nos saber problematizá-lo e questioná-lo da melhor maneira, produzindo conhecimento, registrando histórias. Por este motivo, as fichas de matrícula dos alunos da Escola Básica Municipal “Batista Pereira” revelam potencialidades para debater o tema, ajudando a definir nossa pesquisa.

Embora as fichas de matrícula se enquadrem como documentos oficiais da escola, eles nunca foram historicizados e analisados de forma específica, considerando as subjetividades de sua elaboração. Este documento é preenchido pelos pais no ato da matrícula, anualmente, no entanto, são raras às vezes em que são consultados pela secretaria, embora estejam muito bem arquivados em um móvel de metal com gavetas para arquivo, separados por turma e ordem alfabética.

As informações solicitadas são de identificação do aluno, informações sobre a filiação, profissão dos pais, salário médio da família, uso do transporte escolar público municipal, informações sobre saúde e aspectos gerais, como, por exemplo, se o aluno é participante ou não do programa bolsa família. Após entrar em contato com a fonte, juntamente com o professor orientador, tentamos fazer as perguntas norteadoras para a análise desse documento, levando em consideração sua subjetividade.

Nesta etapa, encontramos lacunas, pois as fichas de matrícula que foram preenchidas à mão tinham informações mais específicas, como por exemplo, a renda exata dos pais. Já as fichas preenchidas *online* ofereciam opções para a seleção, estipulando valores médios e aproximados, o que dificultou o acesso exato à renda da família, sem nos esquecermos de considerar que nem tudo que foi preenchido condiz com a real situação das famílias. Algumas informações podem ter sido suprimidas ou aumentadas, para ganharem benefícios, como o acesso ao passe escolar (requisito de uma distância determinada entre a escola e a casa do aluno). Portanto, sabemos que o documento não está carregado de verdades unívocas, mas revela aspectos de uma realidade específica que merece ser analisada.

Uma das problemáticas apresentadas para a leitura dos documentos foi: qual é o perfil do aluno da Escola Básica Municipal Batista Pereira?. Por meio do diagnóstico sociocultural pudemos

investigar alguns elementos identificadores, desde a idade do aluno, renda da família, a distância que percorre até a escola, o meio de transporte que utiliza, entre outros aspectos, pois são essas relações entre o indivíduo e o meio que nos ajudarão a investigar o seu cotidiano.

Em função do curto espaço de tempo para a realização da pesquisa, foram selecionadas somente duas turmas, um 1º ano e uma 8ª série do Ensino Fundamental, que passavam por diferentes momentos, com idade variada e processos de ensino-aprendizagem distintos. A escolha se pautou na possibilidade de analisar aqueles que entraram na escola em 2012, e aqueles que estavam prestes a sair naquele ano, possibilitando a construção de um panorama amplo do aluno que frequenta essa instituição de ensino.

Um dos elementos analisados no documento foi a origem dos alunos que estudam na escola. Na primeira turma, a maioria dos alunos que estão no primeiro ano do Ensino Fundamental é natural de Florianópolis (16 alunos). O restante nasceu em cidades diversas da região Sul do Brasil: São José (SC), Jaraguá do Sul (SC), Itajaí (SC), Foz do Iguaçu (PR), Ibiporã (PR), Porto Alegre (RS) e Getúlio Vargas (RS). Na segunda turma, a maioria dos alunos que está na 8ª série do Ensino Fundamental é nascida em Florianópolis (19 alunos), o restante nasceu em cidades diversas da região Sul do Brasil: São José (SC), Imbituba (SC), Tubarão (SC), Chapecó (SC), Nova Erechim (SC), Lages (SC), Ibiporã (PR), Pato Branco (PR) e Porto Alegre (RS).

Outro aspecto analisado refere-se ao local de moradia dos alunos. De acordo com o documento, a maioria considera-se morador do Ribeirão da Ilha, seguido de moradores da Tapera, do Alto Ribeirão, do Morro das Pedras, da Caieira da Barra do Sul e do Trevo do Erasmo. Esse ponto revela um importante aspecto do perfil dos alunos e da região onde se localiza a escola. Primeiro, devemos considerar que o Distrito do Ribeirão é bastante extenso e abrange

diversas localidades do sul de Florianópolis. Além disso, observa-se que algumas localidades mencionadas pelos alunos, como o Trevo do Erasmo (que fica entre o bairro do Campeche e o início do Ribeirão da Ilha), não se refere a uma localidade oficial, mas a uma denominação atribuída pelos próprios moradores do lugar, denotando uma apropriação específica do lugar. Assim, esses dados revelam peculiaridades acerca da cultura do local, que devem ser consideradas em nossa pesquisa posterior sobre a história do Ribeirão da Ilha e sua comunidade.

Apesar de o transporte coletivo estar garantido aos alunos de 1º ano a 6ª série, que residam no mínimo a 1,5km de distância da escola, da turma 11 (que possui 25 alunos) somente 8 alunos usufruem deste benefício. De acordo com os dados na ficha de matrícula, 7 alunos declararam morar de 1,5 a 2km de distância da escola e 11 alunos declararam morar acima de 2km de distância da escola. Como a média da faixa etária da turma é de 7 anos de idade, podemos supor que grande parte dos alunos utilizam meio de transporte privado ou particular para ir à escola, já que são muito novos. Na turma 81, que possui 30 alunos, somente 19 utilizam o transporte coletivo. De acordo com os dados na ficha de matrícula, 4 alunos declararam morar de 1,5 a 2km de distância da escola e 15 alunos declararam morar acima de 2km de distância da escola. Podemos trabalhar com a hipótese de que a maioria dos alunos da turma 81 utiliza o transporte público por serem mais velhos, já que a média de idade da turma é de 14 anos.

Outro aspecto que pudermos perceber é a grande diferença de idade entre os alunos das turmas, pelo fato de os alunos da 81 estarem no sistema de 'séries' e os alunos da 11 estarem no sistema de 'ano'. O sistema de séries previa a reprovação do aluno caso não alcançasse a média nem a frequência mínima exigida pela escola, ou seja, o sistema de 'aprovação/reprovação' era diferente do atual, que garante que o aluno 'aprove' ou 'seja promovido' com restrição,

caso não alcance a média 5,0 (50%), garantindo assim a frequência deste aluno no apoio pedagógico extra, a fim de continuar estudando com a turma com a mesma faixa etária, sem 'ficar para trás' (o que acontece na turma 11).

O trabalho de investigação e pesquisa do cotidiano da escola permitiu aos bolsistas, futuros professores, observar e participar dos debates pedagógicos que permeiam o ambiente escolar, as características e condições sociais dos estudantes, o espaço físico, entre outros aspectos que enriqueceram nosso preparo na iniciação à docência. Assim, por meio desse trabalho, foi possível experimentar alguns procedimentos da pesquisa educacional com o objetivo de nos aproximar dos sujeitos dessa escola, das suas características e de aspectos referentes à cultura escolar.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. A Pesquisa no Cotidiano Escolar. In: FAZENDA, I. **Metodologia da Pesquisa Educacional**. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. Pesquisas sobre a escola e pesquisas no cotidiano das Escolas. **Eccos**, revista científica, São Paulo, v. 10, n. especial, p 140-141, 2008. Disponível em: <http://www.uninove.br/PDFs/Publicacoes/eccos/eccos_v10nesp/eccosv10nesp%203e07.pdf> Acesso em: 26 jun. 2013

BRASIL. Lei nº 5.172, de 25 de outubro de 1966. Dispõe sobre o Sistema Tributário Nacional e institui normas gerais de direito tributário aplicáveis à União, Estados e Municípios. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, p. 12567, 31/10/1966. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5172.htm> Acesso em: 26 jun. 2013

DELGADO, A.; SILVA, M. M.; FERRETTI, O. **Formação de Professores e Educação Patrimonial** - Experiências na Educação Escolar no Sul da Ilha de Santa Catarina. Projeto do PIBID, MEN/CED, UFSC, Florianópolis, 2012.

SAMARAN, Ch. (org.) L'histoire et ses méthodes. In: **Encyclopédie de la Pléiade**, v. XI. Paris: Gallimard, 1961.

LE GOFF, J. Documento/monumento. In: _____. **História e memória**. Trad. Irene Ferreira, Bernardo Leitão, Suzana F. Borges. 4 ed. Campinas: Unicamp, 1996. p. 535-549.

Recebido em: 01/06/2013

Aprovado em: 20/06/2013